



Lição 12

Estudada em ___ / ___ / ___

O DISCÍPULO E O FRUTO DO ESPÍRITO SANTO

TEXTO BÍBLICO

“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei”
(Gálatas 5.22,23).

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Em contraste com as obras da carne, “o fruto do Espírito” possibilita ao cristão autêntico viver de modo íntegro diante de Deus e dos homens. Naturalmente, o homem não consegue obter esta condição por esforço próprio. É necessário, portanto, submeter-se incondicionalmente ao Espírito de Deus. O “...fruto...” de Gálatas 5.22, conceituado como “expressões do caráter cristão”, está no singular provavelmente por tratar-se de uma única notável virtude implantada pelo Espírito Santo de uma só vez no crente.

É através do fruto do Espírito que o cristão participa da natureza divina.

I. A NATUREZA DO FRUTO DO ESPÍRITO

O que representa e em que consiste o fruto do Espírito na vida crente? O fruto do Espírito consiste nas nove virtudes ou qualidades da personalidade de Deus implantadas pelo Espírito de verdade no interior do crente com a finalidade de conduzi-lo à perfeição, ou seja, à imagem de Cristo. Em suma, o fruto do Espírito representa os atributos de Deus; os traços do seu caráter. O crente precisa absorvê-lo com a ajuda do Espírito Santo. O fruto tem sua manifestação na vida interior, vem de dentro para fora, é o desenvolvimento da semente que caiu em boa terra e produz para a glória de Deus.

1. O fruto do Espírito representa “expressões do caráter cristão”. O ca-

ráter cristão verdadeiro expressa-se no fruto do Espírito que é resumido no amor. Do amor surgem todos os demais atributos de Deus que são desenvolvidos no crente pelo Espírito Santo que nele habita. É por isso que o amor aparece encabeçando a lista das virtudes cristãs geradas pelo Espírito de Deus, por ser a fonte originária de todas as demais virtudes.

2. O fruto do Espírito representa a maturidade cristã. O Espírito Santo produz o fruto do caráter cristão em nossa vida somente à medida em que cooperarmos com Ele. As línguas, a profecia, e até mesmo o conhecimento são úteis, e são dons maravilhosos do Espírito Santo, mas sua presença em nossa vida nem sempre é uma indicação de nossa maturidade cristã. A medida de nossa maturidade em Deus, depende de quão bem temos permitido que o Espírito Santo produza os traços do caráter de Jesus em nossas vidas. A maturidade espiritual envolve melhor entendimento do Espírito de Deus e das necessidades das pessoas. “O fruto do Espírito é resultado na vida dos que participam da natureza divina, ou seja, dos que estão ligados a Cristo a ‘videira verdadeira’ (João 15.1-5).” (**A Existência e a Pessoa do Espírito Santo**, CPAD)

Maturidade em Cristo envolve a união com Ele (vv.1-2); a limpeza ou a poda (disciplina) pelo Pai (v.2); e a frutificação (v.5). Estas são as condições da frutificação e conseqüente vida cristã vitoriosa.

II. VIRTUDES OU QUALIDADES DO FRUTO DO ESPÍRITO

1. Qualidades universais (v.22). Amor, alegria e paz. São virtudes

O Espírito Santo produz o fruto do caráter cristão em nossa vida somente à medida em que cooperarmos com Ele.

direcionadas ao nosso relacionamento com Deus.

a) Amor. A palavra “caridade” ou “amor” neste trecho das Escrituras é a tradução da palavra grega *agape*. Este é um amor que flui diretamente de Deus: “O amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5.5). É um amor de tamanha profundidade que levou Deus a dar seu único Filho como sacrifício pelos nossos pecados (João 3.16). É o amor de Jesus por nós: conhecemos a caridade nisto: que Ele deu a sua vida por nós, e nós devemos dar a nossa pelos irmãos (leia 1 João 3.16; João 15.2-13).

É muito fácil amar os seus entes queridos, como os pais, filhos, esposos, parentes, amigos, as esposas, etc. Mas, somente pelo Espírito Santo, você é capaz de dedicar o amor aos seus inimigos, de tal forma que lhes deseje o bem e perdoe as suas ofensas, de todo coração, para jamais se lembrar delas.

b) Gozo ou alegria. Trata-se daquela qualidade de vida que é graciosa e bondosa, caracterizada pela boa vontade, generosa nas dádivas aos outros, resultante de um senso de bem-estar, sobretudo de bem-estar espiritual, por causa de uma correta relação com Deus. Apesar das dificuldades financeiras, das enfermidades, das calúnias, pela atuação do Espírito Santo, o crente está cheio de gozo em sua alma, como os

apóstolos Paulo e Silas, presos injustamente, por causa do Evangelho. Em vez de murmurarem, cantavam e oravam. Leia Atos 16.25.

c) Paz. Trata-se de uma qualidade espiritual produzida pela reconciliação, pelo perdão dos pecados e pela conversão da alma transformada segundo a imagem de Cristo (Romanos 12.18). Leia Romanos 5.1.

A queda do homem no pecado destruiu a paz com Deus, com outros homens, com o próprio ser, com a própria consciência. Foi por meio da instrumentalidade da cruz que Deus estabeleceu a paz (Colossenses 1.20).

O crente vive no meio da violência que gera insegurança e medo nas pessoas, mas esta virtude do Espírito lhe concede tranquilidade e confiança.

2. Qualidades sociais (v.22). Longanimidade, benignidade e bondade. São virtudes direcionadas ao relacionamento entre os cristãos.

a) *Longanimidade.* É uma qualidade atribuída a Deus. Ele tem tolerado pacientemente todas as iniquidades do homem. Não se deixando levar pela ira e furor, manifesta seu amor, bondade e misericórdia; não usando sua justa indignação. De nós os crentes é esperado que nossas relações com os outros homens se caracterizem pela longanimidade do mesmo modo que Deus tem agido conosco. Leia 2 Co 6.6; Cl 1.11; 3.12.

Se Deus não fosse misericordioso e longânimo para conosco teríamos sido imediatamente consumidos.

b) *Benignidade.* Benignidade no original grego significa “bondade” ou “honestidade”. O crente que possui esta virtude é afável e gentil para com seus semelhantes não se mostrando inflexível

A medida de nossa maturidade em Deus, depende de quão bem temos permitido que o Espírito Santo produza os traços do caráter de Jesus em nossas vidas.

e amargo. Deus é a fonte dessa qualidade e Cristo o melhor exemplo. Ele foi uma pessoa imensamente gentil, conforme os evangelhos o retratam. Essa virtude torna o crente benigno, desejoso do bem a todos, principalmente para os seus inimigos.

c) *Bondade.* Representa a generosidade que flui de uma santa retidão dada por Deus. Se antes você praticava o mal, agora é bom para todos, sem acepção de pessoas.

3. Demais qualidades (v.22). Fidelidade, mansidão e temperança ou domínio próprio.

a) *Fé ou fidelidade.* No original grego significa tanto “confiança” quanto “fidelidade”. A fé aqui indica a confiança em Jesus Cristo (Efésios 2.8,9). Mediante esta qualidade do fruto, podemos alcançar a medida total da plenitude de Cristo (Efésios 4.13). À medida que esse fruto amadurece em nós, nossa confiança em Deus é fortalecida. A fé não é produto humano; ocorre através da operação divina; e consiste em confiança plena de alma em Cristo, resultante de uma experiência com Ele. É a certeza que Deus existe e está sempre conosco para nos dar a vitória.

b) *Mansidão.* Trata-se de uma submissão do homem para com Deus, e, em seguida, para com o próprio homem. A mansidão é o resultado da verdadei-

As línguas, a profecia, e até mesmo o conhecimento são úteis, e são dons maravilhosos do Espírito Santo, mas sua presença em nossa vida nem sempre é uma indicação de nossa maturidade cristã.

ra humildade, que nos leva ao reconhecimento do valor alheio e a recusa de nos considerarmos superiores. Jesus disse: “Bem aventurado os mansos, porque eles herdarão a terra” (Mateus 5.5).

Essa virtude torna você manso e calmo, quando, antes, era agressivo e se irava por qualquer coisa que o contrariava.

c) Temperança. Parece ser o somatório de tudo. Quem a possui, tem o domínio próprio.

(i) Nas palavras. Há um ditado popular que afirma: “Não devemos falar o que sabemos, mas, sim, sabermos o que falamos”. Isto é o que se pode chamar de sobriedade, domínio próprio. Leia Tiago 3.2.

Você encontra nas Escrituras Sagradas diversos exemplos de pessoas mal sucedidas, porque falaram demais. Miriã e Arão, irmãos de Moisés, o criticaram, por ter se casado com uma estrangeira. Deus, então, os castigou. Ela, por ser a mentora da crítica, ficou leprosa por sete dias e ambos perderam o direito de entrar na terra prometida.

(ii) Nas ações. Quatro jovens judeus, levados cativos para a Babilônia,

foram escolhidos por Nabucodonosor para realizarem um curso, e, depois, servirem ao governo caldeu. O rei ordenou que os alimentasse com todas as iguarias da mesa real. Daniel e seus companheiros propuseram em seus corações (leia Daniel 1.8). Solicitaram, então, ao despenseiro que lhes fornecesse apenas legumes durante dez dias. Se após este período, seus semblantes estivessem abatidos, aceitariam o manjar do rei. No entanto, se apresentassem bom estado de saúde, continuariam com a refeição escolhida por eles até o final daquele treinamento.

Após aquele período de dez dias, seus semblantes eram melhores do que os dos demais jovens. Por isso, continuaram com aquela alimentação, à base de legumes, até o final do curso.

Esta é uma demonstração de sobriedade, força de vontade e temperança dos quatro jovens judeus.

(iii) Nos pensamentos. Por falta de domínio próprio, Davi cedeu à tentação que o naufragou no pecado e o faz pagar as conseqüências pelo resto da vida. Era a época em que os reis saíam para a guerra. No entanto, ele passava no terraço de sua casa real. Seu pensamento vagava distante, em busca de algo que satisfizesse o seu ego. Repentinamente, deparou-se com uma cena que o devorou, como uma labareda de fogo a consumir algo inflamável: uma mulher banhava-se, nua, no quintal de sua casa. A chama da sensualidade acendeu o desejo incontido no coração do rei de Israel de possuí-la. Quando percebeu o que fizera, já era tarde demais: havia se deitado com ela e tinha ordenado a morte do seu marido. Tudo isto aconteceu por falta do autocontrole do pensamento que o le-

vou a cometer aquela loucura . Leia 2 Samuel 11.1-4.

O crente deve sempre ocupar-se com coisas boas. E a melhor terapia é ler a Bíblia, cantar hinos evangélicos, visitar os novos convertidos, desviados e enfermos. A Palavra de Deus também nos recomenda que devemos fugir da aparência do mal (leia 1 Tessalonicenses 5.22). Só assim, venceremos as tentações e manteremos a nossa sobriedade. Onde você estiver: no trabalho, na igreja, no ônibus, etc. Pense nas coisas celestiais e viva como Jesus, vitoriosamente.

DISCIPULADO

O fruto do Espírito não é produzido na vida de alguém que vive de qualquer maneira. O cristão precisa dedicar-se à oração, ao estudo da Palavra de Deus e passar por várias provas, para alcançar o seu crescimento espiritual.

Ao analisar, uma por uma, as virtudes produzidas pelo fruto do Espírito, você chega à sublime conclusão que há um preço a ser pago, para alcançá-lo, mas a alegria é imensurável e lhe sustenta até a sua partida, ao encontro de Cristo.

VERIFIQUE O QUE VOCÊ APRENDEU

1. Em que consiste o fruto do Espírito na vida do cristão?
2. Quais são as qualidades universais do fruto?
3. Quais são as qualidades sociais do fruto?
4. De que modo Deus tem demonstrado sua longanimidade?
5. Qual a principal característica de quem possui a temperança?